

Religião e Pátria

PERIODICO RELIGIOSO, POLÍTICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUZA PINTO, — ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA E SILVA.

2.ª SERIE

Sabbado 21 de Novembro de 1863.

Num. 24.

GUIMARÃES 20 DE NOVEMBRO DE 1863

Ao favor d'um nosso amigo e antigo colaborador d'esta folha devemos nós o publicarmos hojé n'ella a carta que se segue, e a poesia que vai publicada em folhetim.

Esta e aquella são obra d'um ilustrado e virtuoso sacerdote nosso patrício, que, deixando as caricias da família e desprendendo-se das afseções da pátria e dos amigos, foi para as longínquas paragens da Índia arrotear com o alvião da palavra evangélica as incultas e bravias terras do grande Catay, e, como elle mesmo escreverá em piedosa linguagem, *respiar uma palma esquecida n'aquelle seira outrora fertilissima de tantos martyrios!*

Como tudo o que sae da sua elegante pena e da sua piedosa alma, esta carta e esta dulcissima poesia não tem só o mérito do que valem como modelos de estylo epistolar e de poesia religiosa. Valor mais alto as aquilata; são como que faiscas d'aquelle ardente caridade e inflamado amor, que faz os santos do Christianismo, e que é a vida da alma formosissima que as dictou! . . .

Na carta allude-se a alguns factos, sobre que chamamos a atenção do nosso governo.

O primeiro é a instant necessidade que ha, e que o respeitável signatário da carta faz sentir tão salientemente, de se enviarem para alli missionarios *que acudam às necessidades d'aquelle colónia*. É preciso que se desenganem por uma vez que a prosperidade das nossas colónias e possessões ultramarinas tem a *nüssão* como condição primordial e indispensável. Reservamo-nos para mais de espaço fallarmos sobre este

importante assumpto, do qual a imprensa nunca devêra ter largado mão, especialmente a imprensa religiosa e católica.

O segundo é uma nova dificuldade para o exercicio do nosso padroado no Oriente, que o sonno dos nossos governantes tem deixado ir pela agua abaixo.

Gritam contra a Curia Romana, levantam com ella conflictos, mas não tratam de despertar do sonno, e de dar cumprimento aos deveres annexos ao direito do padroado! É desgraca! . . .

Falta-nos o espaço para fazermos aqui más longas considerações sobre esta importante matéria, mas, resumindo e limitando-nos ao facto presente, quer-nos parecer, que, contudo agora entra na questão o Imperador dos franceses, não andaremos muito errados, se manifestarmos os nossos receios de que se repitam, ainda que por causas diferentes, as vergonhosas scenas do — *Charles et George!*

Basta estar no poder o sur; Duque de Loulé! . . .

Segue a carta.

Caro amigo...

Semihario de S. José, Macau, 25 de Agosto de 1863.

Ahi te envio uma poesia de que me parece não has-de desgostar. Está no caso da que ha tempos te remetti. E' quando muito, e por muito favor, uma paraphrase. Faze d'ella o que te parecer; e se a publicares, Deus queira que excite alguma vocação para a vida Apostólica entre os nossos jovens estudantes do Minho, etc.

Não sei até quando estarei prezo aqui em Macau. Dificilmente poderei entrar mais para o interior, visto não nos enviar de ali gente que tanto precisamos para acudir ás necessidades desta colónia. Espe-

ramos deus padres e dois irmãos; mas quando chegarão elles? E' ainda que cheguem não são suficientes para o que se precisa.

Já saberás pelos Annaes a horroiosa perseguição que os christãos teem sofrido e estão ainda em parte soffrendo no Tunquin e Conchinchina. Quantos milháes de martyres teem de ali voado para o Ceu nos ultimos dous annos! Alguns dos padres hespanhoes alli martyrisados, e o santo Bispo Hermosilla fuiham sido hóspedes d'este nosso seminario.

Os padres Jezuitas da província de Paris, missionarios em Shangai e Nankim, também este anno tem sido padecido muito das molestias epidénticas do paiz. Em 14 a 15 meses morreu a quarta parte dos missionarios europeus (uns 12 ou 13.) O padre Lemaitre sobre tudo fez uma grande falta, porque era um homem de muita virtude e de muita experiença.

Creio que já saberás de uma grande guerra que parece se está preparando no Japão contra os Europeus e de que já se manifestaram os primeiros preludios tendo corrido bastante sangue em diversas surprezas, bombardeamentos etc. Todos esperam que depois desta guerra lique o Japão completamente aberto ao christianismo. Será um campo infinito, promettendo colheita abundantissima. A missão japoneza é uma pela qual nôs os portuguezes devemos ter mais sympathy, porque foi outrora regada pelo sangue de muitos dos nossos martyres. Não ha província de Portugal que não tenha alli as reliquias venerandas d'algum de seus filhos. Espera-se que alguns delles sejam beatificados pelo Santo Padre Pio IX; ao menos parece que se tracta das suas causas.

Recomendo-te de novo a obra de Ramírez *L'Eglise et la Civilisation Moderne*, donde se ensina a ser verdadeiramente liberal e católico como importa que todos o sejamos. Poucas obras tenuha lido tão profundas e tão bem escriptas sobre a matéria. Recomenda-a tambem na «Religião e Pátria», que fazes uma obra de caridade.

Mal sabes quanto gostei d'aquelles folhetins do Roure de Pietra na «Gazeta de Portugal» sobre as ordens religiosas. Aquel le illustre cavalleiro entende, e entende bem, que o ser liberal não estorva de ser homem de fé, nem obriga a perder o senso commun. Os sectários de certa escola que tu bem conheces fincam os pés à parede e dizem, e repetem mil vezes, fingindo seriedade, que o tempo das ordens religiosas é passado; que já produziram o bem e mal que podiam proluzir, etc.; mas quando se lhes nota que ainda presentemente dellas saem muitos dos primeiros oradores católicos, muitos dos primeiros litteratos e dos primeiros philosphos; muitos, senão, maior parte, dos primeiros theologos e dos primeiros missionarios...; quando se lhes nota que os povos da Europa, da Ásia, da África, da América e da Oceanía as querem, os honraram em seu seio e por elles clamam em altos brados, quando por qualquer acidente dellas se veem privados, . . . então murmuram os *lutes salios* não sei que favoquinhas por entre dentes que ainda lhes não pode perceber. Terás tu sido mais feliz, meu amigo? Se assim é explica-me o enigma vivo d'aquelles salios — ignorantes que tem olhos para não verem e ouvidos para não escutarem.

Saberás que na cidade de Cantão a 15 deste mês houve una grande festa, lan-

FOLHETIM.

O APOSTOLADO E O MARTYRIO.

POLIMETRO

(O padre Francisco Branco, companheiro de frei Pedro Baptista — ambos martyres no Japão, ha pouco canonizados por Pio IX — anima seus companheiros a irem converter os japoneses.)

(Paraphrase de uma poesia de reverendo padre C. Rödemaker.)

A sombra d'um bosque n'um ermo encantado
Que os lares cobria d'um claustro hospital.
Juntaram-se um dia 'sforçados variões,
A Hesperia deixando sua terra natal;

—

Aos pez do Cruzeiro em cantos piedosos

Em quanto não pôdem as vellas soltar

Em santa impaciencia seus olhos lançavam

Ao campo anilado das ondas do mar;

E um délies tangendo las cordas da lyra

Juntavam-se ardentes, pulavam seus peitos
De zelo, de crença ao pé d'uma crúz,
Trajavam a veste que o mundo despreza,
A veste — hoje infamia! — do pobre Jesus.

Um homem que o mundo fugindo pizara
Os nubres vestigios do pobre d'Assis,
Que pobre e humilde a cruz abraçara
Na flor d'uma vida risonha e feliz,
A nobre cohorte dos fortes varões
Guavia ás conquistas do inculto Japão,
Em lédio descanso esperava o momento
Que branda soprasse do mar à mongão.

Aos pez do Cruzeiro em cantos piedosos
Em quanto não pôdem as vellas soltar
Em santa impaciencia seus olhos lançavam
Ao campo anilado das ondas do mar;

E um délies tangendo las cordas da lyra

Cantava palavras ardentes d'amor:
Eu vou sprimentar se nas cordas encontro
Os hymnos piedosos do santo cantor.

• Busque laureis guerreiros
Outro conquistador;
A nós, a nós a sorte
Das guerras do Senhor!
Se é nobre p'ra mundanos
Num campo pelajar,
A elles essa gloria,
Outra p'ra nós sem par:
Se morrem' pela Patria,
Morrâmos pelo Altar!

• Quantas alem dos mares
Gemem no captiveiro
Almas por quem seu sangue
Verteu Deus Verdadeiro!
Quantas alem dos mares,
Na terra do Japão

Gemem almas captivas
Na densa escuridão!
Quem não tem dô das miseras?
Do triste seu coração?

• Terra feliz d'Europa
Onde vimos o dia,
Como é fulgido e sereno
O sol que te alumia!
A luz da fé que brota
Por esses campos teus
E a herança preciosissima
Que te legou seu Deus;
Olhou para ti no Golgotha
Morrendo entre os judeus.

• Mas esta terra inhospita
Do Japonez gentio
Inda brilhar o astro
Da nossa fé não viu;
Inda não viu o symbolo

quando o Consul francês a primeira pedra nos fundamentos d'uma magnifica cathedral, que será feita à custa do Imperador Napoleão um terreno cedido à França pela China — mais uma dificuldade e não pequena para o exercicio livre de nosso Padroado! Sobre quem recairá a maior parte da culpa?... Deitamo-nos a dormir uns poucos d'annos, e queixamo-nos agora dos que estiveram áfeta e trabalharam! Deus queira que o sonho não continue e que tenhamos despertado devéras.

Apezar de tudo, o Vigario Apostolico d'aquella cidade, desde que aqui chegamos, entendeu que o governo portuguez tomava a causa a sério, e está morto porque chegue Bispo a Macau para saber o que deve obrar. Quando se lhe falla na nova cathedral diz: *Que vouliez vous?*... *C'est l'Empereur!*... Veremos como a nossa diplomacia resolve esta dificuldade ou se se contenta proscindo inepcias e absurdos contra a Propaganda, da qual temos aliás algumas razões de queixa, tendo-as ella não menores de certo a nosso respeito.

Adeus caro... Recommend-me aos amigos e lembra-te d'este teu...

Padre J. J. da Assunção Matos.

POLÍTICA EXTERNA.

ITALIA.

As reformas projectadas pelo governo pontificio estão sendo postas em execução. Ja se publicou em Roma o edicto que reduz a dous baicos (8 reis aproximadamente) o preço uniforme dos portes de cartas no interior dos estados da Egreja. Crearam-se tambem bonds postaes para remessas de dinheiro.

O principe de La Tour d'Auvergne saiu de Roma no dia 7 com direcção a Pariz. Este personagem, como já noticiamos, está nomeado embaixador em Londres. O sur. Sartigues embaixador nomeado para Roma tambem saiu no mesmo dia de Turim para Pariz.

A ideia da reunião d'um congresso, ultimamente manifestada por Luiz Napoleão no seu discurso pronunciado na abertura do corpo legislativo, é combatida pelo «Osservatore Romano» o qual, segundo um juizo maduramente reflectido, affirma que o congresso ha de ser formado ou sobre o direito ou sobre os factos consumados. Sup-

mos que o «Osservatore Romano» não julga possível a primeira parte e aceitando portanto a segunda acrescenta que não pode produzir a paz, mas sim aggravar o estado perigoso da Europa.

Expondo tambem aqui o nosso humilde juizo, diremos que será muito para estimar que nesse congresso se faça alguma coisa que se aproveite, pois supomos que nada se fará, porque hoje venhos por ahi geralmente que ninguem quer ser liberal uma vez que sacrificie os seus interesses.

FRANÇA.

O imperador Napoleão já dirigiu o convite aos soberanos dos diferentes estados da Europa para a reunião do congresso em Pariz. Os jornaes franceses publicaram no dia 14 a carta do imperador.

As noticias que correm são: que o imperador levará ao congresso o espirito da moderação e da justiça, muito natural nos que padeceram tantas provações e vicissitudes. Diz o imperador que tomara a iniciativa n'este assumpto, porque sendo o soberano a que se atribuem mais projectos ambiciosos, quer provar que o seu unico fim é conseguir sem violencia a participação da Europa.

O Temps, referindo-se ao congresso, diz que para que desapareçam todos os geruios de discordia, e até para não mencionar senão as mais importantes questões, é necessário:

Que a Polonia alcance plena e inteira independencia ou que se reconcilie para sempre com a Russia;

Que a Hungria alcance plena e inteira independencia, ou que se reconcilie para sempre com a Austria;

Que Veneza fique perpetuamente reunida à Italia, ou reconciliada para sempre com a Austria;

Que a questão romana seja resolvida com plena, inteira e duplicada satisfação dos italianos e dos catholicos;

Que a questão do Oriente fique resolvida, com plena e inteira satisfação de todas as nações, de modo que se não arrisque o equilibrio europeu e se restitua o Levante ao progresso;

Que a questão dos ducados seja decidida com satisfação dos dinamarqueses e allemães;

Que se realize a unidade allemã.

E curioso vêr o modo como as folhas estranjeiras apreciam o discurso do imperador dos franceses.

O «Sicile», a «Opinion Nationale», a «Patrie» e o «Temps» jornaes de Paris,

depois de terem expedido os seus respectivos juizos, concluem que o congresso é impossivel, e o aborto d'este grande projecto *leva fatalmente a guerra*.

O «Globe» de Londres, considera também como impossivel a reunião do congresso.

Os jornaes italianos variam n'este objecto. Umenão dá importâcia ao discurso porque, segundo o seu juizo, o imperador profere uma couza e tem outra no pensamento. Outro julga o discurso favorável a Italia, e outro diz «se é possivel o congresso a Italia elle não porá obstáculo.

Os jornaes austriacos, o «Ost Deustche Post» considera as palavras de Napoleão como *um signal precursor de graves acontecimentos*; e a «Gazeta Austríaca» convida os homens de estado da Europa a *unirem seus esforços para dominar a politica francesa*, que diz, *trata de produzir uma conflagração europea para solir da questão polaca*.

NOTICIARIO.

EXPEDIENTE.

Rogamos aos nossos illustres assignatantes de fóra do concelho, que se dignem mandar satisfazer o importe de suas assignaturas,

A quelles, que vinda não solveram o importe da assignatura da serie que findou, e a quem enciamos avisos particulares, rogamos que se dignem responder a elles.

HORROROSO INCENDIO! — Transcrevemos do Braz Tizana que veio hoje o seguinte:

TELEGRAPHIA ELECTRICA.

Lisboa 20 do corrente ás 8 horas e 44 m. da manhã

A' REBACÇÃO DO BRAZ TIZANA

(Do nosso correspondente)

Horroroso incendio! Ardeu o Banco, a Camara Municipal, Contracto, Companhias Lezirias, Seguro, Fidelidade, moradas de 50 famílias, um quarteirão em cinzas!

Lisboa 20 do corrente ás 8 horas e 5 minutos da manhã

III.º e ex.º snr. governador civil do Porto.

Por salvar os pagões infelizes
Não nos prendem forunas do mar:
Ha quem dê pela Patria sua vida;
Nosso timbre é morrer pelo Altar!...

E o echo novemente repetia,
Como uma voz que de longe se ouvia:

— PELO ALTAR!

Se perecerem esses mares
Os corsarios mais crueis,
As gallés dos hollandezes
Ou dos moiros infieis...
Não nos prende o captiveiro,
Morrer em solo estrangeiro,
Duros grilhões arrastar;
Os Japões temos que esperar
Para que os vamos salvar!

Tendo havido um incendio no edificio do Banco de Portugal, salvaram-se todos os valores.

Marquez de Sabugosa.

Grande e pavoroso incendio na capital Em cinzas os edificios:

Banco de Portugal
Camara municipal
Contracto do tabaco
Companhia das Lezirias
Companhia Fidelidade
Quarteirão entre o Pelourinho e o Arsenal — rua do ouro, menos um predio.
Salva a casa forte do Banco. Do Contrato toda a escripturação.
Mortes e ferimentos.
O incendio começo na Camara.

VALIOSO DONATIVO.—O azyllo de infâncias desvallida d'esta cidade teve ultimamente um bom donativo de 305000 annuas.

A pessoa que obrou tão generosa caritativa acção deseja que não seja publicado o seu nome, e portanto consentimos na sua vontade.

SERVIÇO TELEGRAPHICO. — Unimos hoje as nossas vozes ás da maior parte da imprensa do paiz, pedindo promptas providencias para a perfeita e melhor organização do serviço telegraphico; que, pelo modo porque é feito, nenhuma utilidade tem nem pode por mais tempo consentir-se.

Ante-hontem expediu-se d'aqui para o Porto um telegramma com a nota de urgente, a transmissão do qual findou, na estação d'esta cidade, ás 2 horas e 26 minutos da tarde, sendo recebido no Porto pelo destinatario ás 6 e 3 quartos da noite!...

Perto de quatro horas e meia já foi rapidamente bastante n'uma transmissão urgente, que tinha de percorrer 45 legoas!....

Pois senhores, o resultado foi que de nada serviu o telegramma, por chegar ja ao seu destino fora de tempo, sendo todavia certo que, como é taxado, foi pago pelo dobro, por causa da nota de urgencia com que se pediu a sua transmissão!!!....

E como este, sabemos que tem sucedido com varias pessoas d'esta cidade e de fora d'ella, outros factos, pelos quais temos ouvido justissimas queixas.

Isto não pode continuar assim: é prezado que a legaphia corresponda perfeitamente ao seu fim, alias de nada serve, se não de um miseravel logro para os que acreditam na rapidez da transmissão e que a ella confiam os seus negócios.

Se forem ventos que levem
O nosso barco ás baldões
Por mares não navegados
A nuca vistas nações,
Aonde o mar todo é gelo;
Havemos de percorrer-o,
Irmãos, sem nunca parar!
Os Japões estão chorando
Para que os vamos salvar!

Irmãos, irmãos á ventura,
Lancemo-nos a navegar!
São nobres estes trabalhos
Padecidos pelo Altar!

Callou-se! e repetida entre os rochedos
Se ouviu soar
Uma voz: era o echo que dizia:
— PELO ALTAR!

Da nossa redenção:
Irmãos, irmãos... voemos!
Voemos p'r o Japão,
Que ainda não conhece
A crença do Christão!...

Adeus querida terra.
Adeus solo natal,
Collinas d'esmeralda
Com fontes de crystal:
Adeus terra da Patria
Onde a fé nasce a flus;
Vamos plantar na inhospita
Terra o pendão da Cruz.
E's nossa mãe ó Patria;
Mas nosso Pae Jesus!

«Quando ouvires que um jovem
Lá no Japão morreu,
Que pela fé Divina
O sangue seu verteu;

Então escuta, ó Patria,
Recorda o meu cantar,
Na gloria de teu filho
Glorias terás sem par.
Ums morrem pela Patria
E outros pelo Altar!»

III

Assim cantava o fervido varão
E os companheiros mudos a escutar;
Mas neste instante o echo repetia
— PELO ALTAR!

E o cantor, afinando a sua cythara,
Começava de novo a modular
Um canto que verei se em minha lyra
Posso lembrar.

IV

«Ondas crespas do mar enrugado
Porque vindes nas praias bater?
Não tememos do mar as tormentas,
Não tememos por Christo morrer.

Ao snr. ministros das obras publicas pedimos a este respeito promptas providências.

NÃO É VERDADE — Numa correspondência d'esta cidade para o «Clamor do povo» le-se que se prepara aqui grande luta eleitoral. É falso: a oposição resolveu não irá urna, e se se fazem alguns trabalhos é da parte da facção representada pela camara com o fim de obterem o maior numero de votos para fingirem uma popularidade que não tem.

VISCONDE DA LUZ. — S. exa.^r chegou ao Porto, vindo encarregado de inspecionar as estradas nas províncias do norte e os quartéis militares ahi existentes.

ALFANDEGA DO PORTO. — O rendimento desta casa fiscal foi: no dia 16 a quantia de 16:797.5535 reis, no dia 17 a de 9:987.5855 reis, e no dia 18 a de 10:804.5300 reis.

PASTORAL. — Publicou-se já, e foi distribuída pelos parochos do patriarchado a pastoral do ex.^r snr. Cardeal Patriarca.

É um documento importante, pela elevação da idea e da palavra, e pelo vigor da impugnação contra as doutrinas da propaganda protestante.

Sentimos que as pequenas dimensões d'este periodico nos não permittam que a publiquemos aqui, mas recommendamos a sua leitura aos nossos assignantes.

REGRESSO. — No ultimo paquete chegado dos portos do Brazil regressou a Lisboa, deixando n'aquelle imperio saudosas e gratas recordações, o ex.^r snr. Antonio José Duarte Nasareth, que alli exercera interinamente com acertada prudencia e zelosa actividade o cargo de consul geral português.

FESTEJOS. — Os festejos em Braga por occasião da visita de Suas Magestades prometem ser explendidos. As diversas comissões encarregadas dos preparativos para elles, andam n'uma atafona, para que nada falte que torne a festa grandiosa e digna da terra que a faz!

O entusiasmo é delirante, e chega a tal ponto, que até se mandou pedir a esta cidade... murta e louro!!!

CASAMENTO DAS PRINCEZAS BRAZILEIRAS. — Dizia-se na cidade do Rio de Janeiro que uma das princezas filhas do imperador do Brazil talvez case com o archiduque Luiz Victor, terceiro irmão do imperador Francisco José, d'Austria.

SUAS MAGESTADES NA CIDADE DO PORTO. — S. M. El-Rei o Snr. D. Luiz e sua Augusta esposa entraram hoje 21 no Porto, segundo as ultimas notícias, e assistem hoje mesmo ao theatro lyrico se não chegarem cansados.

Amanhã 22 haverá recepção no paço para homens e senhoras.

No dia 23 aceitam o baile da Associação commercial.

No dia 24 vão ao theatro de S. João assistir à representação da companhia portuguesa.

No dia 25 partem para Braga.

VOLTAS DO MUNDO. — Na «Epoca» de 15 do corrente encontramos as seguintes curiosas notícias.

PARES DO REINO DE 1826 QUE AINDA ESTÃO VIVOS

Duque de Lafões; marqueses de Fronseira, Loulé, Niza, e Ponte de Lima; con-

des da Cunha, da Figueira, das Galveas, e da Taipa.

DEPUTADOS DE 1826 E QUE AINDA ESTÃO VIVOS

D. Francisco d'Almeida, hoje conde do Lavradio; Francisco Antônio de Campos, hoje barão de Villa Nova de Foscoa; visconde de Fonte Arcada; José Joaquim Gerardo de Sampaio, hoje conde de Labórim; João Carlos Saldanha de Oliveira e Dawm, hoje duque de Saldanha; barão de Quintela, hoje conde do Farrobo.

RESTOS DA ANTIGA PATRIARCAL

Dos principaes da santa igreja patriarchal de Lisboa, já não existe nenhum!!!

Mohsenhores só vive ainda o snr. José Maria da Cunha Grã e Athaide, e um dos mais dignos e mais virtuosos membros da igreja cathólica.

Conegos só restam os snrs. D. Sancho Manoel de Vilhena, Manoel Telles da Silva, José de Albrei Castello Branco, Francisco Manoel de Moura e Mendonça, e D. José d'Almeida, hoje D. Prior de Guimaraes.

Beneficiados já não existe nenhum!!!

Onde foi a capella real e Basílica patriarchal, no largo de Nossa Senhora d'Ajuda, é hoje campo rasgo, e só resta a torre do relojo, como um testemunho de recordação!!!

Como são as coisas d'este mundo!!!

SOCORROS PARA CABO VERDE. — S. M. o Snr. D. Fernando subscreveu para acudir aos infelizes que são victimas da fome em Cabo Verde com a quantia de 400.000 rs.

S. M. Imperial a Senhora Duquesa de Bragança subscreveu com 225.000 reis para o mesmo caridoso fin.

O exm.^r snr. Visconde da Trindade comunicou telegraphicamente a commissão dos socorros em Lisboa, que subscrevia com 200.000 reis.

EXPORTAÇÃO DE OVOS. — No anno passado a exportação de ovos para Inglaterra foi de 177.000.000 e nos nove meses decorridos d'este anno a exportação já sobe a 213.000.000 reis.

MORTE PELA HYDROPHOBIA. — Na «Estrela do Norte», jornal religioso do Pará, lê-se o seguinte:

No dia 25 de agosto proximo passado foi o Revd. Padre Frei Manoel da Rainha dos Anjos atacado de um esmorecimento e dor no braço esquerdo, que imediatamente se comunicou à garganta e depois ao peito, privando-o de respirar com facilidade. A idéa de que se achava invadido pelo horrivel mal da hydrophobia, perpassou-lhe, como um relâmpago, pela mente e lhe arrancou um grito de horror.

Lembrou-se que tinha sido mordido, em maio ultimo, por um cão hydrophobic, e cuidou logo de mandar vir o Parocho da freguezia vizinha, para receber o saudável conforto dos Sacramentos, o que fez no dia 28 com os mais vivos sentimentos de piedade. Neste mesmo dia declarou-se o mal em todo o seu furor. O pobre enfermo gritava que o amarrassem, que lhe fuginsem, porq' ie não queria ser fatal a ninguem. No intervallo dos accessos, se dirigia afectuosamente aos seus parochianos, que o contemplavam consternados, e lhes pedia perdão de qualquer offensa que por ventura lhes houvesse feito: fallou-lhes de uma maneira tocante sobre a morte, a ponto de fazer derramar copiosas lagrimas, e advertiu a um d'elles, que também lóra mordido pelo mesmo cão, que se dispusesse para este tremendo lance. Ardia de sede; mas a presença da agua o fazia estremecer de horror, e, envolvido na rede, a mordia convulsamente. Às 3 horas da madrugada de

29 perdeu a fala, e d'ahi por diante, apenas agitava os braços e as pernas, deitando pela boca espessa baba, até que, pelas 5 horas da manhã expirou placidamente em um osculo do Senhor, aos 35 annos de idade. Seu cadáver foi sepultado às 10 horas da dia, no Cemiterio de Irituba, freguesia què era há alguns mezes o theatro de seu zelo tão puro, quanto incansavel. Seus parochianos, em lagrimas, o levaram ao ultimo jazigo, fazendo a encomendação funebre o Revd. Padre Manoel Joaquim Pereira, que lhe administrô os ultimos Sacramentos.

O PENDÃO DA INQUISIÇÃO. — Recebemos os seguintes curiosos esclarecimentos:

«No dia 3 de outubro d'este anno foi mandado para a biblioteca publica eborense pelo snr. governador civil do districto o pendão do extinto tribunal da inquisição de Evora.

Tem sido numerosissima a affluencia de visitantes na biblioteca á véspera da reliquia d'aquella tidiosa instituição, em que por tantos annos se sacrificaram innocentes e culpados ao fanatismo, á superstição e á cibica de alguns homens, que arbitrariamente dispunham da vida e fazenda do cidadão, da sorte e tranquillidade da familia.

O pendão, que estivera guardado na casa que servia de deposito do santo officio, desde a extincção delle, e completamente ignorado do publico, está em bom estado de conservação e tem de valor 300.000 reis aproximadamente.

E' de flamaco elcarnato, bordado a ouro; vêem-se no centro as armas da inquisição que era uma cruz entre um ramo de oliveira e uma espada.

A' roda tem esta divisa — *Exurge Domine et judica causam tuam*. — psALMO 73.

No verso vê-se igualmente bordada a imagem de S. Pedro, martyr, com o habito de dominico, e com a seguinte legenda de roda — *Pro sancto munere martirum patet haeredit obtinet*.

(G. de Portugal.)

POR CAUSA DE UMA BABISCA. — Um dramaturgo novel andava concertando o plano de um drama, e para esse efecto perdia as noites em largas discussões em casa de outro escriptor seu amigo. Ora elle era casado e tinha uma esposa muito rispida e ciosa a quem não dava parte das suas tentativas literarias. Vendo ella o mysterio que o marido guardava sobre o motivo das suas excursões nocturnas, começou a crer-se atraicada, e espreitava-lhe todos os passos, palpava-lhe as algibeiras, e lia-lhe a correspondencia.

Todavia o drama devia concuir-se, e o nosso dramaturgo estava afflito por não saber o destino que devia tirar á protagonista, pois na ultima sessão que tivera com o amigo não ficara esse ponto resolvido. Escreveu-lhe pois, dizendo, que matava a personagem, pois era o unico desfecho que via á peça. O amigo respondeu-lhe nestes termos:

«Acho bom o teu plano. E' o unico meio de nos vermos livres della. Mas enquanto não falleces comigo não mates tu a mulher.»

Por fatalidade, este bilhete foi escrito à pressa, e a haste do u do pronome *tu* ficou ligada ao artigo *a* lendo-se claramente *tua*.

A esposa do nosso joven escriptor apanhava o bilhete à noite, abre-u, lê-o, e exclama:

— Estou perdida. Infame! Tentou assassinar-me. Enquanto falleces comigo não mates tua mother! Pois não ha-de matar-me.

Mandou chamar o regedor, o juiz eleito e alguns cabos, e à frente d'elles cobriu o marido de improperios terminando por dizer que deixava para sempre aquelle assassino.

O atribulado dramaturgo poe tudo em pratos limpos explicando o caso, e a comedia terminou pela reconciliação. A cópia final foi cantada pelos cabos de polícia que se retiraram à gargalhada. Quem eram os actores, e otile o logar da scena, eis o que o chronicista não revela; e o què ficará eternamente guardado nos archivos secretos do noticiario.

(Revolution de Setembro.)

PUBLICAÇÕES LITERÁRIAS

DISCURSO.

QUE NA CELEBRAÇÃO DA COLLOCAÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA FUNDAMENTAL PARA O MONUMENTO
DA IMMACULADA CONCEIÇÃO
DA MARIA SANTÍSSIMA,
NO MONTE SÂMERO JUNTO A BRAGA, PRONUCCIOU
O EXC.^r E REV.^r SNR. BEATO DA SÉ
PRIMAZ,

D. Luiz do Pilar Pereira de Castro;
no dia 14 de Junho de 1863.

Este opusculo vende-se por 120 rs. e o seu producto, deduzidas as despezas, é aplicado para a obra do monumento.

Nesta cidade encontra-se à venda em casa do illm^r snr. padre Francisco José Vieira, Parocho d'Azuréy, e na loja do ill.^r snr. João de Castro Sampaio, no Touro.

ARCHIVO JURÍDICO

PERIODICO MENSAL DE NOTÍCIAS JUDICIAIS
E LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE, TANTO
A ANTIGA COMO MODERNA.

Publicou-se o numero 28, que é o 4.^r do 5.^r volume.

O ARCHIVO JURÍDICO continua a assinar-se na rua do Bonjardim n.^r 69 — Porto.

PREÇO.

Para o Porto, anno ou n.^r 1.500
» as Províncias (franco de porte) 1.5440
Avulso para o Porto, cada n.^r 5120
Para as províncias (franco) 5150

O importe das assignaturas ou n.^r avulso pode ser enviado em estampilhas ou vales do correio.

Ha colleções completas do ARCHIVO para aquelles srs. que quiserem ter esta publicação desde o principio.

PREÇO.

Os 2 volumes da 1. ^r serie, para o Porto 2.500
» » » » as províncias 2.5300
» » » » 2. ^r » » o Porto 1.5200
» » » » as províncias 1.5440

Reimprimiram-se os numeros 2 e 3 da 2.^a serie do ARCHIVO.—Aqueles snrs. a quem elles faltarem, podem requisitá-los.

Lôgo que no «Diario de Lisboa» appareça o regulamento da Lei hypothecaria, será publicada no ARCHIVO com preferencia a outra qualquer legislação.

Aqueles snrs. cuja assignatura terminou com o numero 24, e a quem já particularmente avisamos, queiram reformar-a até ao numero 36, sem o que não lhe é continuada a remessa do ARCHIVO.

Correspondencia franca de porte—A José Lourenço de Sousa, Bomjardim 69—Porto.

CHRONICA DOS THEATROS

PROPRIETARIO—EUSEBIO SIMÕES—DIRECTOR—PEREIRA RODRIGUES.

Terceiro Anno.

Este periodico, que tem obtido grande aceitação em Portugal e nos paizes estrangeiros, onde conta já importante numero de assignaturas, publica-se regularmente em Lisboa, nos dias 1 e 16 de cada mez, troca com todos os jornaes litterarios nacionaes, estrangeiros e periódicos de theatros, tem correspondentes em Hespanha, França, Italia e o Moscow, e dá todos os annos, como brinde aos assignantes, o retrato de um artista portuguez ou estrangeiro, quentha merecido, durante o anno, o applauso publico.

A Chronica tem tido por colaboradores alguns dos primeiros escriptores portuguezes, e tem publicado esboços biographicos de Samson, Brohan, Halévy, Moliere, Josefa Soller, Doche, Giovannina Pitieri, Julia Grisi, Delfina do Espírito Santo, Rossine Grassot, Joaquim José Tasso, Auber, Donizetti, Fijae, Nyrup e Mongini, Celesti Cottellini, Petrarca, Liszt e Maria Piccolomini.

Em seguida publicará as biographias de Emilia das Neves, Gertrudes da Silva, Emilia Adelaide, Theodorico, Santos, Sargedas, Santos Pinto, Rosa, Annunciação, Victor Bastos, e de todos os artistas estrangeiros de reputação europea, compositores celebres e notabilidades litterarias, e conta augmentar de formato brevemente.

No anno passado dêo como brinde aos assignantes o retrato do tenor Mongini, gravado e estampado na Academia Real de Bellas Artes, e este anno conta oferecer tambem o retrato de um artista portuguez ou estrangeiro.

Publicou-se o n.^o 5 da 2.^a série do 3.^o anno.

A CRUZ E A ESPADA

NARRAÇÕES

DA GUERRA DO ORIENTE

CAMPANHAS DE 1854 E 1855

Este lindo romance de mais de 300 pag. impresso em bom typo e optimo papel, vende-se Em Lisboa na Typ. da «Nação», e na loja do sur. Lavado—Em Coimbra em casa do snr. Mesquita e no Porto em casa do snr. Ignacio Correia, Rua do Belomonte—2 e 4.

PREÇO.....500 reis.

SEM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros 15200 rs.

GLORIAS PORTUGUEZAS.

POR

A. A. Teixeira de Vasconcellos.

Será um volume pelo menos de 320 paginas em 8.^a frances, e bom papel. A venda custará 600 reis.

Apezar de estar todo escripto, e já principiado o trabalho da publicação, é possível que não esteja concluído por causa do papel antes do 1.^o de janeiro. Os snrs. assignantes da «Gazeta de Portugal» receberão ao renovar ou fazer a sua assignatura um vale para mandarem cobrar o livro quando se anunciar n'esta folha que está à sua disposição.

zia de Serzedo, requere a curadoria provisoria dos bens o heranca de seu filho Jeronimo Leite, auente no Imperio do Brasil, consistente na legitima de seu pae na importancia de 225050, e no legado de 400500 imposto no castral do Cabo de Villa, nomeado no outro filho Manoel Leite, por cujo fim correm editos de 15 dias a chamar todas as pessoas que se julguem com direito à mesma heranca para na 1.^a audiencia posterior à desafixaçao dos editos, eao ultimo annuncio verem oferecer os artigos de justificação e de habilitação, e deduzirem qualquer direito que por ventura tenham, pena de lançamento. (38)

ANNUNCIOS.

PELO juizo de direito da camara de Guimarães e cartorio do escrivão Souza Guimarães, Maria Joaquina Viuva, da fregue-

Pela Recebedoria da Comarca de Guimarães se faz publico que o pra-

zo dos 60 dias para a cobrança voluntaria da contribuição predial de 1862 está a terminar, por isso se convidam, por este, a satisfazem seus debitos todos os contribuintes que ainda o não fiziram.

O Recebedor

José Maria Gomes de Azevedo.

39

A NACIONAL.

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA.

AUTORIZADA PELO GOVERNO DE S. M. C.

Agente da companhia em Guimarães Augusto Henriques da Costa:

Largo de S. Francisco n.^o 6.

Esta companhia abraça pelo systema mutuo todas as combinações de sobrevivencia de seguro sobre a vida:

- 1.^a a todo o risco, podendo o subscriptor liquidar todos os annos, passados os primeiros cinco;
- 2.^a Perdendo unicamente por morte só os juros e não o capital;
- 3.^a Não perdendo nem juros nem capital por morte do segurado;
- 4.^a Entrada por uma só vez para cima de 255000, e annualmente de 55000 reis para cima.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole da NACIONAL, que em recentes liquidações houveram subscriptores que obtiveram um lucro de 30 por cento ao anno, sobre seu capital, sem risco de perde-lo por morte.

Houve outros a todo o risco que obtiveram 50 por cento Uma annualidade de 50:000 réis produzirá em metaleffecivo:

Aos 5 annos.....	595:000
- 10 -	1:920:000
- 15 -	4:955:500
- 20 -	14:394:200
- 25 -	37:355:755

Se a subscipção fôr feita a todo o risco, as vantagens são maiores

Subscrive-se e vende-se unicamente no escriptorio da redacção e administração, ou na rua do Gudo n.^o 6. — Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por liuga, repetição 20 rs. — Folha avulsa, ou suplemento 40 rs. — Publicações literarias serão anunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros 15500 rs.